

CORREDOR BIOCEÂNICO DE PORTO MURTINHO

Serafim Carvalho Melo

No dia 29 de julho, representando a Federação das Indústrias no Estado de Mato Grosso – FIEMT, participei em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, juntamente com representantes do Governo de Mato Grosso, do Seminário Corredor Bioceânico Rodoviário, Brasil, Paraguai, Argentina e Chile, rota Porto Murtinho portos do norte grande do Chile. Ele é fruto da Declaração de Assunção de 21 de dezembro de 2015, dos Presidentes desses quatro países.

Por meio dessa Declaração, foi criado o Grupo de Trabalho para realizar estudos técnicos e empreender ações que viabilizem esse Corredor Rodoviário Bioceânico, partindo da cidade de Porto Murtinho, Mato Grosso do Sul para os portos do norte do Chile. O GT é coordenado pelas chancelarias dos quatro países e integrado pelo Ministério dos Transportes, Portos e Aviação Civil e outras instituições vinculadas ao comércio exterior e à logística.

A Primeira Reunião desse GT ocorreu logo em seguida à Declaração de Assunção, na cidade de Antofagasta no Chile e teve a participação dos Coordenadores Nacionais do Brasil, Argentina, Paraguai e Chile. A segunda reunião ocorreu dia 28 de julho, em Campo Grande, antecedendo a realização do Seminário, objetivando levantar subsídios aos trabalhos e discussões programadas para o mesmo, no sentido de definir os encaminhamentos conjuntos, necessários à viabilização do Corredor. O próximo Seminário será realizado na cidade de Jujuy, noroeste argentino, por onde passará o corredor.

Em termos de participação e prestígio, o evento promovido pelo Governo de Mato Grosso do Sul foi um sucesso, pelas presenças do próprio Governador do Estado na abertura, de Ministros, Vice-Ministros, Intendentes Regionais, Secretários de Estado, Parlamentares, Prefeitos Municipais, Alcaldes, setor produtivo e de serviços, representados por Federações, Sindicatos, empresas privadas e acadêmicos da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. O sentimento dominante era de pressa, ansiedade pela realização desse grande projeto, sonho acalentado por muitos, há muitos e muitos anos.

Embora conceitualmente inadequado o termo corredor, o que importa é que esse eixo rodoviário internacional vai estabelecer mais uma ligação rodoviária de Mato Grosso do Sul com a costa do Pacífico. Cruzando a ponte a ser construída em Porto Murtinho, ingressa em território paraguaio, passando por Carmelo Peralta, Mariscal Estigarribia, até Pozo Hondo. Na Argentina passa pelas cidades de

Mission La Paz, Tartagal, Jujuy e Salta. E na fronteira Argentina-Chile, em Passo Jama até os portos de Antofagasta, Mejilones e Iquique.

É sem dúvida uma iniciativa extraordinária, na perspectiva da Integração Regional do Centro Oeste Sul-americano, digna dos aplausos de todos pelo entusiasmo e pela decisão e vontade política dos Governos Centrais e Regionais envolvidos e empresários.

Oxalá esse entusiasmo chegasse mais ao norte, em Mato Grosso e na Bolívia, a fim de que fossemos contemplados também, com um GT, para realizar estudos semelhantes, para estabelecimento do Eixo Rodoviário Internacional, partindo de Cáceres, em Mato Grosso, via San Matias, San Ignácio de Velasco, San Jose de Chiquitos e Santa Cruz de La Sierra na Bolivia.

São só 700 km, dos quais 500 sem asfalto. Isso é muito pouco para um dos cinco maiores exportadores do Brasil, o qual, dispõe dos maiores volumes de alimentos para exportação. Ainda assim, não tem conseguido muito sucesso. Bastaria chegar a Santa Cruz de La Sierra. De lá pode-se ir para os portos do sul do Peru ou para os do norte do Chile. Está tudo pronto, inclusive com a duplicação da estrada de Santa Cruz de la Sierra para La Paz, ora em construção pelos chineses e em breve a ser concluída. Cuiabá, 02 08 16. *Vice-Presidente do COINI. Sistema FIEMT. E-mail: serafimcmelo@gmail.com